

16/3/1987

Bóias-frias já falam em greve

Um endurecimento nas negociações entre empresários do setor sucro-alcooleiro e cortadores de cana poderá levar 150 mil bóias-frias paulistas à greve no próximo mês de maio. A advertência foi feita ontem em Sertãozinho, na região de Ribeirão Preto, pelo dirigente sindical Hélio Neves — considerado o principal líder da categoria — durante o Encontro Regional de Trabalhadores Rurais.

Cerca de 200 pessoas representando 18 sindicatos da maior região produtora de açúcar e álcool do País estiveram discutindo durante todo o dia os rumos da campanha salarial da categoria, marcada para abril. Durante o encontro, os sindicalistas fizeram um balanço das assembléias realizadas nas últimas semanas na região, para discutir as reivindicações para a safra da cana-de-açúcar, que se inicia em maio.

"Todos estão bastante animados e falando na greve, para o caso dos patrões dificultarem os entendimentos", afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cravinhos, Antonio Crispim. A maior parte do encontro, que começou às 9 horas e foi até às 16 horas, foi dedicada ao estudo e ensino do funcionamento do gatilho salarial, que deverá elevar pela segunda vez este ano a diária do trabalhador rural, fixada em Cz\$ 69,00. Segundo Hélio Neves, dirigente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp) e da Contag (a confederação nacional) os bóias-frias se desmobilizaram após a decretação do Plano Cruzado, mas agora "perceberam que a situação está bem pior do que antes".

Um encontro semelhante ao de Sertãozinho foi realizado ontem em Jaú e um outro está previsto para o próximo domingo em Araras. Segundo estimativas da Federação dos Trabalhadores, existem cerca de 400 mil bóias-frias no setor canavieiro do Estado e a tensão é deflagrar um movimento único. Na mesma época, com a participação dos cortadores de cana das três principais regiões: Ribeirão Preto, Jaú e Araras.

Os organizadores de Encontro Regional não quiseram revelar o teor das reivindicações, que só serão anunciadas e encaminhadas aos empresários do setor em fins de abril, após um encontro estadual das lideranças em Agudos. Os sindicalistas enfatizaram, no entanto, que três itens principais deverão provocar polêmicas nas discussões: conversão no sistema de pagamento de tonelada para metro; unificação dos preços nas usinas e fornecedores; e elevação da diária e dos preços da cana cortada.

(Página 16)